



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DO DIA
Identificação: OPINIÃO 3
Data: 26/01/2013

Um ninho de preocupações


Não é a primeira vez que os administradores do Hospital Cirurgia lidam com crises que ameaçam o funcionamento regular da unidade. Muito provavelmente, não será a última. No entanto, enquanto o pior não ocorre, é na cabeça dos cidadãos que não dispõem de um plano de saúde que a preocupação faz ninho. Assim como no ano passado, quando uma dívida trabalhista de R\$ 6 milhões ameaçou a assistência oferecida pelo Cirurgia, existe o receio de que uma paralisação sobrecarregue ainda mais o Hospital de Urgência de Sergipe (Huse). A situação é dramática.

De acordo com o coordenador da Unidade Vasculária do Hospital Cirurgia, Fábio Serra, os médicos do hospital já entraram em contato com o Ministério Público Estadual numa tentativa de buscar uma intervenção do órgão para resolver a crise financeira enfrentada pelo hospital por conta da

falta de repasses de recursos públicos à unidade. Segundo ele, a partir da próxima sexta-feira, não haverá mais plantonistas para trabalhar na unidade.

Os profissionais estão sem receber desde novembro de 2012, o que vem desestimulando a categoria e inviabilizando o fechamento das escalas de fevereiro. São 18 médicos que realizam cerca de 80 atendimentos de pacientes com infarto do miocárdio. Os procedimentos de urgência deverão continuar sendo realizados, mas os que foram agendados começarão a ser restringidos a partir de 28 de janeiro.

De certo, nessa queda de braço, perde somente a assistência médica oferecida ao cidadão sergipano, já tão precária que um imbróglio que não deveria passar de uma questão trabalhista - de cunho interno, ou pelo menos restrito, portanto - acaba sempre adquirindo feições dramáticas e periga a se converter num caso de calamidade pública.



Nessa queda de braço, perde somente que a assistência médica oferecida ao cidadão sergipano já tão precária que um imbróglio que não deveria passar de uma questão trabalhista - de cunho interno, ou pelo menos restrito, portanto - acaba sempre adquirindo feições dramáticas